



Esta publicação foi desenvolvida a partir de um estudo de evidências realizado pela Academia de Medicina de Buenos Aires, Argentina. pedido da OPAS / OMS. O estudo contou com a supervisão e apoio técnico da Dr. Evelyn Chapman coordenador para as Américas do EVIPNet e do Eng . Paulo Fernando Teixeira, assessor regional da Área de Desenvolvimento Sustentável e Saúde Ambiental (SDE) da OPAS / OMS. Contou também com a colaboração, entre outros do Prof Mauricio Barreto da Universidade Federal da Bahia, Brasil

Uma motivação importante para o desenvolvimento do documento foi a necessidade de produzir provas para orientar a tomada de decisões e formulação de políticas públicas que garantam a "saúde para todos", que, naturalmente, só será possível garantindo também que todas as pessoas tenham acesso à água potável e saneamento básico.

Outra grande motivação foi a aprovação durante a 64ª sessão na Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em Julho de 2010, de uma resolução considerando o acesso à água e ao saneamento como um direito humano.

O déficit no acesso universal à água e saneamento na região da Americas ainda é um problema sério e grave que compromete a saúde da população e o desenvolvimento sustentável dos países e para promover a implementação de políticas públicas com base na abordagem dos direitos humanos é importante garantir o acesso aos serviços básicos de água e saneamento que permitem que as pessoas vivam uma vida saudável e digna.

Neste estudo, a OPAS/OMS pretende fornecer evidências para facilitar o diálogo deliberativo sustentado em bases racionais para a construção de uma nova agenda de saúde pública que promova o acesso universal à água e saneamento e contemple a vinculação entre as políticas de saúde pública e a garantia dos direitos humanos." Mirta Roses Diretora da Organização Pan-Americana da Saúde/OMS"

Para conhecer o documento acesse o arquivo em PDF [72p.] URL: <http://bit.ly/sfDqyd>